



ÍNDIGO

Rinoceronte Marcondes

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

- Leitor em processo – (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



RINOCERONTE MARCONDES

ÍNDIGO



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Índigo é o pseudônimo de Ana Cristina Ayer de Oliveira, nascida em Campinas em 29 de agosto de 1971. Formou-se em jornalismo pela Universidade do Estado de Minnesota, nos Estados Unidos. O pseudônimo surgiu logo que ela começou a publicar seus contos na internet em 1998. Alguns anos depois, em 2001, deixou a agência de publicidade onde trabalhava para se dedicar inteiramente à carreira literária. Começou de modo inusitado, distribuindo pela cidade de São Paulo 500 cartazes que diziam “Contrate uma Escritora/Originalidade Garantida”. A jogada funcionou e Índigo começou a receber vários convites de trabalho, como para fazer vinhetas para a MTV, roteiros de animação para o Cinemágico da Disney e curtas-metragens. Em 2005, começou a escrever contos no caderno de temática infantil da *Folha de S.Paulo*, a *Folhinha*. Em 2006, o Ministério da Educação concedeu a ela o Prêmio Literatura para Todos pelo livro *Cobras em compota*.



RESENHA

O menino nunca tinha visto ninguém tão grande e tão forte quanto Marcondes, o colega de trabalho que seu pai havia trazido para passar alguns dias em sua casa, contra a vontade de sua mãe. Acontece que Marcondes era, na verdade, um rinoceronte e, portanto, estava longe de ser alguém sociável. A cada vez que alguém lhe dirigia um cumprimento ou uma pergunta, não recebia de volta uma resposta articulada, mas sim um grunhido indiscernível.

No dia em que o sisudo visitante decidiu finalmente voltar para sua casa, a mãe do menino surpreendeu a todos, opondo-se à partida: segundo ela, Marcondes não poderia ir embora até aprender regras mínimas de sociabilidade. A partir de então, o rinoceronte passou a praticar com empenho expressões como “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite” e “obrigado”, até que finalmente foi autorizado a voltar para sua casa, bastante mudado. A mãe do garoto, por sua vez, após a partida do rinoceronte, adquiriu o hábito de “soltar os bichos” de vez em quando: de tempos em tempos, tranca-se no banheiro para rosnar, resmungar e grunhir à vontade.

Em *Rinoceronte Marcondes*, Índigo usa a imagem do enorme mamífero ameaçado de extinção para falar um pouco a respeito dos desafios da sociabilidade humana. Será que é fácil compreender (e utilizar) os códigos da linguagem que norteiam as relações entre as pessoas? De maneira bem-humorada, a autora cria uma história singela para nos lembrar do quanto aprender a se relacionar pode não ser uma tarefa fácil. Como a própria autora confessa em sua biografia ao final do livro, ela mesma costumava ser “um bicho do mato”.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências.

Palavras-chave: convivência, sociabilidade, estranhamento, palavra, isolamento, aceitação.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Veja se percebem a relação entre o título do livro – *Rinoceronte Marcondes*, em que o nome

de um animal aparece associado a um sobrenome humano –, e a imagem da capa, que mostra um rinoceronte vestindo camisa, calça social e gravata.

2. Como os alunos imaginam a relação que poderia se estabelecer entre o menino e o rinoceronte? O que a expressão de cada um dos dois na capa sugere? O que será que o rinoceronte poderia estar querendo dizer com o som indiscernível indicado no balão de fala que aparece na ilustração?

3. Proponha aos alunos que tentem imaginar o que aconteceria se eles vivenciassem a situação sugerida pelo texto da quarta capa: *Imagine a situação: seu pai aparece com um amigo do trabalho para passar uns tempos na sua casa. Agora imagine que esse amigo é um rinoceronte. Como eles próprios, e os outros membros de sua família reagiriam a essa situação? O que poderia acontecer?*

4. Chame a atenção dos alunos para a bonita dedicatória do livro, *Para toda pessoa que em algum momento da vida já conviveu com um rinoceronte dentro de casa*. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito das características e dos hábitos dos rinocerontes.

5. Proponha às crianças que leiam as biografias da autora e da ilustradora, no final do livro.

6. Proponha aos alunos que visitem o *site* da autora, <<http://www.livrosdaindigo.com.br/>> (acesso: em 13 de set. de 2019). Lá, Índigo costuma publicar, entre outras coisas, diversas respostas a cartas de seus leitores. Convide-os a ler algumas delas.

Durante a leitura

1. Veja se os alunos percebem que se trata de uma narrativa escrita em primeira pessoa, do ponto de vista de um garoto.

2. Provavelmente, as crianças notarão que esse livro possui uma presença constante de onomatopeias, palavras que tentam reproduzir sons ou ruídos naturais, no caso, os grunhidos ou resmungos de Marcondes. Veja se percebem que elas aparecem por vezes em balões de fala que acompanham as ilustrações, por vezes no corpo do texto.

3. As divertidas ilustrações de Silvana Rando são ricas em detalhes, permitindo um mergulho pelos objetos da casa da família, onde a maior parte dos eventos narrados transcorre, revelando situações para além das que são descritas no corpo do texto. Diga aos alunos que estejam atentos à disposição dos objetos que aparecem nas imagens.

4. Existe um personagem presente em quase todas as ilustrações do livro que, contudo, não é mencionado no texto: o cachorrinho da família, espécie de *alter ego* da mãe do menino. Veja se as crianças percebem que a maneira como o cachorrinho é tosado se assemelha muito ao corte de cabelo da mãe do garoto, e em

quase todas as ilustrações as reações do animal e de sua dona são semelhantes.

5. Diga às crianças que observem os olhares dos personagens nas ilustrações, que dizem muito a respeito da maneira como interagem entre si. Qual parece ser o estado de humor dessas personagens? Como cada um reage à presença e às atitudes de Marcondes? Como o próprio Marcondes reage às perguntas e convites dos demais?

6. Chame a atenção para a divertida ilustração da página 19, que recria as anotações feitas por Marcondes a respeito da aula dada pela mãe do menino, sobre “como conversar que nem gente”.

Depois da leitura

1. Como os alunos interpretaram o final do livro? Será que a mãe do menino também aprendeu alguma coisa com o rinoceronte Marcondes afinal de contas? Por que de tempos em tempos pode ser necessário “soltar os bichos”? Será que algum aluno já conviveu com alguém como Marcondes, ou tem um rinoceronte Marcondes dentro de si? Sugira que deixem um depoimento no *blog* da autora fazendo comentários a respeito da obra: <<http://www.livrosdaindigo.com.br/leitores/>>. (Acesso em: 13 de set. 2019).

2. Será que os grunhidos de Marcondes não podem ser entendidos como outra forma de comunicação na linguagem dos rinocerontes? Proponha aos alunos que, em duplas, procurem imaginar o que o personagem poderia estar querendo comunicar a cada um de seus grunhidos, e escrevam a “tradução” de cada um deles para o português.

3. Assista com a turma ao triste curta de animação *Dream*, criado pelo estúdio brasileiro Zombie, que mostra quatro animais em extinção cantando a canção *I dreamed a dream*, do musical *Os Miseráveis*, enquanto as imagens mostram como as práticas abusivas do homem têm destruído outras formas de vida. Disponível em: <<https://nerdgeekfeelings.com/animacao-curta-mostra-quatro-animais-em-extincao-cantando-i-dreamed-a-dream-de-os-miseraveis/>>. (Acesso em: 13 de set. 2019).

4. Logo no início do livro, o leitor é informado de que o rinoceronte Marcondes vai passar um tempo com a família de um amigo por estar com *certos probleminhas em casa*. Em nenhum momento, porém, ficamos sabendo que problemas são esses. Diga aos alunos que escrevam a história do passado secreto de Marcondes, em primeira pessoa, procurando compreender seu ponto de vista.

5. O livro de Índigo sugere que existem humanos que são como rinocerontes porque têm dificuldade de se adaptar à vida em sociedade. Assista com a turma à cena da bela animação *Mary e Max: uma amizade diferente* – de Adam Elliot – em que Max, em uma carta à Mary, explica para a menina em que consiste a Síndrome de Asperger, com que ele foi diagnosticado, e de que maneira essa condição faz com que não seja fácil se comunicar

com outras pessoas. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=P25ThFhmyGA>>. (Acesso em: 13 de set. 2019).



LEIA MAIS...

DA MESMA AUTORA

- *A maldição da moleira*. São Paulo: Moderna.
- *Saga animal*. São Paulo: Moderna.
- *Um dálmata descontrolado*. São Paulo: Moderna.
- *Cobras em compota*. São Paulo: Moderna.
- *As aventuras de Glauber e Hilda*. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Um pinguim tupiniquim*. Rio de Janeiro: Manati.

DO MESMO GÊNERO

- *Aqui, bem perto*, de Alexandre Rampazo. São Paulo: Moderna.
- *O mistério do coelho pensante*, de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco.
- *O guarda-chuva do vovô*, de Carolina Moreyra. São Paulo: DCL.
- *Harvey: como me tornei invisível*, de Herve Bouchard e Janice Nadeau. São Paulo: Pulo do gato.
- *Mari e as coisas da vida*, de Kaatje Vermeire. São Paulo: Pulo do gato.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!